



# MONUMENTOS aclamados pela população são estudados por Projeto do Centro de Artes

NÁBILA CORRÊA

*O Tigrão de Guarapari, os Papahoos e até um castelo são alguns dos monumentos não intencionais em análise pela equipe do Projeto Arte Pública e Escultura Espontânea ao Longo da BR-101, coordenado pelo professor Aparecido José Cirillo, do Departamento de Artes Visuais.*



O Tigrão de Guarapari, a Estátua da Liberdade (linhares), o castelo na Barra do Jucu (Vila Velha) e a estátua de Roberto Carlos (Cachoeiro de Itapemirim) são alguns tipos de construções e objetos que são considerados monumentos por moradores e turistas

Quem já visitou a cidade de Guarapari teve a oportunidade de conhecer o famoso tigre de fibra de vidro, erguido à beira-mar, próximo ao centro da cidade. O simpático e colorido boneco, de 6m de altura, faz parte da vida da cidade há quase cinco décadas, acompanhando, inclusive, as tendências de cada momento. Ele já se vestiu, por exemplo, de verde e amarelo, celebrando a seleção de futebol brasileira durante a Copa do Mundo, e de rosa, para chamar a atenção à campanha contra o câncer de mama, realizada no mês de outubro.

Muitos turistas não sabem, porém, que, ao escolher registrar sua passagem pelo balneário capixaba junto ao Tigrão de Guarapari, como ficou conhecido o gigantesco boneco, estão colaborando para validar uma função simbólica concedida a ele pela população local. Esse papel coloca a figura do tigre em paridade com outros marcos identitários no Estado, como a cruz em concreto localizada na Praça do Papa, na Enseada do Suá, em Vitória.

Como explica Aparecido José Cirillo, professor do Departamento de Artes Visuais, ambos os exemplos citados são considerados monumentos, já que são objetos colocados em um contexto de compartilhamento coletivo para sinalizar algum acontecimento. O que os diferencia é a intenção com que foram criados. “A Cruz do Papa é um objeto escultórico criado para servir de marco da presença do religioso na década de 1980, na capital do Espírito Santo. Ela, então, nasceu para ser um monumento”, explica o professor.

Já o Tigrão em Guarapari, segundo Cirillo, é classificado como monumento não intencional, tendo surgido como parte de uma campanha publicitária de uma empresa de combustível, na década de 1970. Com o slogan “ponha um tigre no seu carro”, essa empresa distribuiu, por todo o País, os bonecos representando tigres. “Em Guarapari, o dono do Posto Dino ficou tão encantado com a repercussão que a figura gigante causou na cidade que ele pediu à empresa que não a recolhesse ao

final da campanha e o Tigrão permanece na cidade desde então.”

Esses e outros monumentos não intencionais são o objeto de estudo do Projeto Arte Pública e Escultura Espontânea ao Longo da BR-101, coordenado por Cirillo. Segundo o professor, o projeto iniciou-se em 2012, com financiamento da Fapes (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), inicialmente para um mapeamento do conjunto de obras encontradas nos 78 municípios capixabas, como bustos, painéis e murais. “Foi exatamente no contexto desse projeto inicial que percebemos a existência de alguns tipos de objetos nessas cidades que faziam parte do imaginário delas, mas que não eram exatamente enquadradas como esculturas, como monumentos propriamente ditos.”

Dessa forma, o grupo de pesquisa prossegue com os estudos sobre arte pública no Espírito Santo, dedicando-se, a partir de 2015, a essas obras espontâneas que são criadas com intenções diversas, mas acabam assumindo, pela vontade popular, o papel de marco identitário e memória da cidade.

O professor afirma que, embora esses objetos surjam de outros sistemas e não do universo da artes propriamente dito, eles podem ser considerados objetos estéticos, no sentido de que são capazes de acionar os nossos sentidos, gerando empatia e noção de pertencimento em quem tem contato com elas.

### **Divulgando a cidade**

Da mesma forma que o Tigrão de Guarapari, muitos dos monumentos não intencionais identificados pelo grupo de pesquisa ao longo da BR-101 surgiram inicialmente como objetos publicitários, isto é, faziam parte de alguma campanha de divulgação de produtos ou simbolizavam alguma marca ou serviço. Em Linhares, por exemplo, encontra-se a réplica da estátua da Liberdade, de 30m, que foi trazida por uma loja de departamentos para ser usada como slogan, mas acabou se tornando referência na cidade. “Hoje as pessoas já vão até essa região não por causa da loja, mas para conhecer a estátua”, conta Cirillo.

Outro exemplo da transformação de objetos de divulgação em monumentos são as figuras promocionais conhecidas como Papahoos. Após o fechamento do Yahoo, no início dos anos 2000, os bonecos Papahoos, símbolos do parque, foram dados como

pagamento aos credores e espalhados por eles pela Grande Vitória. “Atualmente, um está em um condomínio em construção em Nova Almeida (Serra); o outro na BR-101, um pouco antes de Timbuí (Fundão); e o terceiro está em um posto de gasolina próximo à rodovia Norte-Sul, perto de um shopping na Serra”, afirma o professor.

Segundo ele, esses objetos, estão em processo de tornarem-se monumentos não intencionais com a mesma repercussão do Tigrão de Guarapari, sendo que o mais icônico é o situado próximo ao Shopping Mestre Álvaro, na Serra.

### **Mi castello és nostro castello**

O professor Cirillo coloca também exemplos em que os marcos identitários surgem de interesses e paixões particulares e, posteriormente, acabam sendo apropriados pela população da cidade. Como no centro da Barra do Jucu, em Vila Velha, onde um morador transformou a frente de sua casa em um castelo medieval, o qual passou depois a ser referência turística na região.

Outro exemplo dessa relação é uma estátua de 3m em Cachoeiro do Itapemirim, representando o cantor Roberto Carlos. “Essa obra não surge porque a cidade de Cachoeiro resolveu fazer uma escultura de Roberto Carlos. Ela se origina do interesse de uma artista local pelo cantor, que resolve então realizar o trabalho”, afirma o professor.

### **Quando o deslocado e grotesco atraem**

O professor explica que, entre as possíveis discussões que esse mapeamento de monumentos não intencionais pode trazer, está o estudo da estética do Kitsch e do Grotesco. “O Kitsch ocorre quando um objeto é completamente deslocado do seu sentido original para assumir uma posição ornamental. A relação das pessoas com ele é então muito mais afetiva que de funcionalidade”, explica José Cirillo.

Já o universo do Grotesco, segundo o pesquisador, remete a uma escolha pelo universo do feio, pela antiestética da beleza. Os objetos que remetem ao Grotesco são, em geral, desengonçados, fora do formato ideal e primam pela rudicidade em sua composição, podendo não se definir nem pelo abstrato, nem pela harmonia das formas, ou pelo equilíbrio anatômico. “Não fazemos no estudo, porém, juízo de valor, classificando as obras de boas ou ruins. A questão é o diálogo que essas figuras estabelecem nesse sistema ao qual elas pertencem”, conclui o pesquisador.

# UNIVERSIDADE

Revista da Universidade Federal do Espírito Santo • **UFES**

Novembro 2017 • Nº 7

ISSN 2359-2095



## Homem e Máquina

### Tecnologias em prol da saúde

*Pesquisas interdisciplinares desenvolvem um conjunto de aplicações inovadoras que auxiliam na recuperação de pacientes*  
Pág. 25 a 33

#### **Impactos sobre as lagoas**

*Estudos apontam situação crítica das bacias • Pág. 6*

#### **Pedras preciosas**

*Escapolitas capixabas são tema de pesquisa • Pág. 14*

**Universidade Federal do Espírito Santo • Ufes****Reitor**

Reinaldo Centoducatte

**Vice-Reitora**

Ethel Leonor Noia Maciel

**Pró-Reitora de Administração**

Teresa Cristina Janes Carneiro

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania**

Gelson Silva Junquilha

**Pró-Reitora de Extensão**

Angélica Espinosa Barbosa Miranda

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Cleison Faé

**Pró-Reitora de Graduação**

Zenólia Christina Campos Figueiredo

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Anilton Salles Garcia

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Neyval Costa Reis Junior

**UNIVERSIDADE**

Revista de divulgação científica, cultural e temas institucionais, produzida pela Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) da Universidade Federal do Espírito Santo

**Superintendente (interina) de Cultura e Comunicação e Secretária de Comunicação**

Thereza Marinho

**Secretário de Cultura**

Rogério Borges

**Editora**

Letícia Nassar

**Pauta**

Edgard Rebouças e Letícia Nassar

**Reportagem**

Ana Paula Vieira • Camila Fregona • Hélio Marchioni • Jorge Medina • Letícia Nassar • Luiz Vital • Nábila Corrêa • Patrícia Garcia • Lorraine Paixão (estagiária)

**Fotografia**

Arquivo Supecc, Alexandre Ricardo (colaborador), Isabela Altoé (estagiária), Jorge Medina, Lorraine Paixão (estagiária), Lucas Santos (estagiário), Marcos de Alarcão (colaborador), Susana Kohler (colaboradora)

**Design**

Juliana Braga e Leonardo Paiva

**Revisão**

Márcia Rocha

**Ilustração de capa**

Projetada por Kjpargeter - Freepik.com

**Universidade Federal do Espírito Santo**

Superintendência de Cultura e Comunicação - Supecc  
Av. Fernando Ferrari, nº 514, Campus de Goiabeiras  
Prédio da Reitoria, 1º andar, CEP: 29075-910  
Vitória/ES - Brasil  
Telefone: (27) 4009-2204  
E-mail: revistauniversidade@ufes.br

ISSN 2359-2095

O conteúdo desta revista pode ser reproduzido, desde que citada a fonte.



## Prezado leitor,

Nesta edição, a revista *Universidade* traz como destaque as pesquisas interdisciplinares que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes por meio de novas tecnologias. Professores e estudantes da Engenharia Elétrica, Medicina, Psicologia, Informática e Biotecnologia da Ufes desenvolvem em seus laboratórios exoesqueletos, andadores robóticos, robô que interage com crianças autistas e estímulos elétricos no cérebro para tratar da dependência química.

Em outra reportagem, os resultados dos trabalhos realizados pelos pesquisadores do Departamento de Oceanografia e Ecologia apontam as causas da situação crítica em que estão as lagoas capixabas e suas consequências.

No Departamento de Gemologia, os pesquisadores estudam a caracterização das escapolitas capixabas, pedras raras que são encontradas em somente seis estados brasileiros, entre eles o Espírito Santo.

Tuberculose é o tema da entrevista com a pesquisadora e vice-reitora, Ethel Maciel, uma autoridade científica internacional na área de tuberculose (TB). Ela destaca que a tuberculose é a doença infectocontagiosa que mais mata no mundo e que o Brasil está entre os 20 países com maior carga da doença. Confira na entrevista as pesquisas desenvolvidas na Ufes, as estratégias definidas para o enfrentamento da TB e outras abordagens a respeito dessa doença milenar.

A música também está entre os objetos de pesquisa abordados pela revista *Universidade*. A reportagem sobre o cantor e compositor capixaba Sérgio Moraes Sampaio, que em 2017 completaria 70 anos, mostra a importância das pesquisas para o resgate de sua obra.

Artes, língua de imigração, cultura popular capixaba, educação e racismo, poluição e arquitetura, entre outros, também são temas abordados nesta edição.

Boa leitura,  
**Leticia Nassar**  
Editora

# Sumário



## 6 Lagoas

Estudos apontam situação crítica das bacias

## 14 Escapolitas

Pedras preciosas capixabas são tema de pesquisa



- 18 A educação e o movimento negro
- 22 Drones autônomos
- 25 O corpo humano e a máquina
- 34 Linhaça
- 38 Manguezais
- 42 Artigo – Conservação da biodiversidade
- 46 Barreiras linguísticas
- 51 Entrevista – Tuberculose
- 56 Artigo – Revolução Pernambucana
- 58 Monumentos não intencionais
- 61 Arquitetura e o meio ambiente
- 64 Sérgio Sampaio
- 69 Projeto Goiamum
- 72 Ideia Premiada